Mércia Maria Leitão
e Neide Duarte

Ilustrações de Simone Matias

Formas e Cores da África

Suplemento do Professor

Elaborado por Elaine Andreoti

Editora do Brasil

Editora do Brasil
Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

A cultura africana merece, além do mesmo respeito que qualquer outra cultura, mais atenção por parte de todos os brasileiros. Isso porque, considerando-se ou não afrodescendente, cada um de nós carrega um pouco das diversas tradições trazidas com os homens e mulheres escravizados e enviados às colônias americanas. É preciso saber reconhecer como essa riqueza se manifesta em nossa vida – idioma, música, culinária e crenças – para, por fim, conseguirmos reconhecer que nossa história não deve ser contada apenas do ponto de vista do branco/europeu.

Em *Formas e cores da África*, por meio da narrativa de um neto que revisita a herança cultural deixada por seu avô – representada pelo baú preto guardado em seu quarto –, o tema é tratado com leveza e sensibilidade, trazendo, com objetos variados, a história de uma família e, por extensão, de uma nação.

A segunda parte do livro, com informações, curiosidades e um glossário de palavras originárias de línguas africanas, complementa a história e indica possibilidades de aprofundamento de temas, como o da existência de uma pluralidade cultural no grande continente africano.

1) Dinâmica de leitura

Organize uma roda de leitura e peça a cada aluno que leia um trecho da narrativa. Essa forma de organizá-los facilita a interação e potencializa a concentração, além de deixar a atividade mais descontraída.

A segunda parte do livro, voltada para curiosidades sobre o continente africano, pode ser lida em uma próxima aula, a fim de que neste momento todos se concentrem somente na história do menino e do avô dele.

Após essa primeira leitura, pergunte aos alunos se eles compreenderam a história e o vocabulário (atentando para o fato de que, na página 44 do livro, há um pequeno glossário de palavras originárias de línguas africanas). Indague também se já ouviram histórias sobre seus antepassados e permita, àqueles que quiserem, falar a respeito de suas experiências.

2) Significado das máscaras

Nessa atividade, que pode ser feita em conjunto com o professor de Arte, propõe-se um estudo sobre a origem das máscaras, sua presença na cultura

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

de diversos povos, como os de tribos africanas e indígenas da América, os gregos e os egípcios, por exemplo. Os alunos devem ser levados a compreender a simbologia das máscaras e, ao final, podem participar de uma atividade de confecção de máscaras com materiais diversos, como papel machê, massa de *biscuit*, cartolina etc., além de outros tipos de material para ornamentação.

Nos *sites* a seguir, você encontrará informações sobre máscaras:

- www.infoescola.com/artes/historia-das-mascaras/
- www.axeafrica.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=70&Itemid=83
- www.oartesanato.com/743/mascaras-de-papel-mache

3) A história de todos nós

Essa atividade tem o objetivo de possibilitar que outras histórias e culturas sejam representadas por meio do estudo do continente africano. Ela pode ter diversos desdobramentos, como o mapeamento da árvore genealógica de cada aluno (informações disponíveis em: www.mundoeducacao.com/curiosidades/arvore-genealogica.htm) e a confecção de um baú de histórias pessoal, em que cada criança deverá pesquisar e levar para a sala de aula sua história familiar (objetos, histórias, roupas, fotografias, além de informações que indiquem suas ascendências e tradições). Para tanto, peça a elas que conversem com os parentes, pesquisem e reúnam material que possa dar uma ideia de onde vieram seus antepassados e como isso ocorreu, a fim de apresentá-lo aos colegas.

4) A natureza africana

Essa atividade pode ser realizada em conjunto com os professores de Biologia, Geografia e Arte. Pode-se propor uma pesquisa sobre os tipos

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

de bioma existentes na África – para reforçar a ideia da pluralidade do continente. Deve-se lembrar aos alunos que muitas teorias afirmam que a vida humana surgiu na África, o que destaca a riqueza de seu ecossistema, e também que o cerrado brasileiro é um tipo de savana, pois há bilhões de anos a costa do Brasil e a da África eram unidas, formando um só continente (saiba mais sobre o supercontinente Pangeia em: < http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/deriva-continental-pangeia-deu-origem-aos-continentes.htm >).

Nos *sites* a seguir há informações sobre vegetação, especialmente da África:

- www.brasilescola.com/geografia/savana.htm
- www.brasilescola.com/geografia/caracteristicas-continente-africano.htm

Essa pesquisa pode ser usada como base para a confecção de um mural e a organização de uma exposição de curiosidades, na qual os alunos poderão expor peças com o formato de animais feitas a mão com materiais diversos. Há uma receita de massa de *biscuit* no *site*: < www.revistaartesanato.com.br/biscuit/como-fazer-massa-de-biscuit/08 > .

5) Cheiros e sabores

Nessa atividade pode-se propor uma pesquisa sobre ingredientes típicos da culinária de origem africana (amendoim, azeite de dendê, leite de coco, pimenta, milho de canjica, feijão, entre outros) e que cada aluno traga para a sala de aula um deles. Após apresentar os ingredientes e associá-los aos pratos dos quais faz parte, a turma pode preparar uma das receitas, a mais simples delas.

Alguns *sites* úteis:

- http://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/culinaria-afro-brasileira-africanos-enriqueceram-a-cozinha-brasileira.htm
- www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/comida6.htm
- http://cybercook.com.br/receita-de-canjica-cremosa-com-coco-r7-9157.html

6) Ginga e balacobaco: a música africana e o Brasil

Essa atividade, que pode ser trabalhada em parceria com o professor de Arte ou de Música, pode ser iniciada com uma pesquisa sobre os diversos

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

instrumentos musicais africanos trazidos para o Brasil, bem como os ritmos musicais trazidos para cá ou surgidos por meio da mescla com outros que já existiam aqui.

Organize uma visita a um grupo folclórico que mantém as tradições musicais africanas (como um grupo de jongo ou maracatu, ou uma escola de samba), caso haja algum na região e isso seja viável.

Por fim, sugira a confecção de instrumentos com materiais recicláveis e organize apresentações para a classe ou para a escola, dependendo da possibilidade de mobilizar os alunos. Como todas as atividades sugeridas possibilitam a participação de alunos de diversas faixas etárias, pode-se organizar uma feira cultural Brasil-África.

Sugerimos *sites* com informações e passo a passo para construir alguns instrumentos:

- www.brasilescola.com/geografia/instrumentos-musicais-africanos.htm
- http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/diferentes-belas-429670.shtml
- http://educaja.com.br/2008/01/instrumentos-musicais-com-sucata.html

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

Atividades

1) Os objetos que o neto acrescentou ao baú foram: a máscara que fez do avô; a galinha-d'angola; foto com o gorro; e o instrumento musical que construiu na aula.

Professor, se necessário, ajude os alunos a concluir que esses objetos representam o reconhecimento e a apropriação, por parte do menino, da cultura que se representava ali, fazendo com que ele conhecesse a história e as tradições de seus antepassados africanos e contribuísse com elas de alguma maneira.

Essa questão pode sensibilizar os alunos também para o fato de que a história está em curso e de que todos somos seus agentes, ou seja, a história estudada amanhã está sendo escrita hoje. Portanto, é preciso refletir sobre a história que pretendemos contar a nossos filhos e netos, e de que modo podemos contribuir para que seja uma história feliz.

2) Nessa atividade, é importante que os alunos percebam que o vestuário tem uma finalidade prática, a princípio, mas pode servir como forma de os indivíduos se identificarem com seus grupos sociais ou étnicos. Essa dimensão simbólica deve ser respeitada, não se devendo, portanto, julgar ou menosprezar gostos ou preferências nem estereotipar ou padronizar a indumentária.

a) Portugueses: geralmente são representadas as mulheres portuguesas, com saias rodadas compridas e xales nos ombros.

b) Nordestinos: em geral são apresentados caracterizados com chapéu, colete e sandálias de couro, à moda dos célebres personagens históricos Lampião e Maria Bonita.

c) Franceses: associam-se à sua indumentária as boinas usadas pendentes na lateral da cabeça, além de lenços de pano fino no pescoço.

d) Japoneses: as mulheres japonesas costumam usar os chamados quimonos, túnicas largas com uma faixa na cintura.

e) Gaúchos: os gaúchos sempre são representados com bombachas, que são calças largas na região dos quadris, e lenços vermelhos no pescoço.

Para aproveitar a atividade, pode-se pedir que os alunos pesquisem em casa e tragam para a sala de aula fotografias antigas de família e que observem a moda de seus antepassados: as roupas, os cortes de cabelo e acessórios, propondo um debate sobre as mudanças ao longo do tempo. Para finalizar, eles podem "remontar" a fotografia com peças do vestuário atual, buscando em revistas modelos que provavelmente seus pais, avós e tios estariam usando caso a foto fosse tirada hoje.

3) a) Pode-se começar a atividade com uma conversa e, à medida que achar necessário, aprofundar o assunto pesquisando em livros e na internet. Procure lembrar os alunos de algumas características comuns a todos os brasileiros: o passado colonial, a formação de um povo miscigenado, sobretudo por portugueses, negros e indígenas; depois, de acordo com cada região, como essas particularidades foram se diferenciando com a chegada de novos imigrantes, ou a formação de grandes cidades.

Os alunos devem compreender com essa atividade que há diversas heranças culturais, desde as que partem do coletivo até as que dizem respeito ao núcleo familiar a que pertencem, sejam ou não filhos ou netos biológicos. E eles devem ser sensibilizados pela importância

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

desse tema tanto para o conhecimento de sua própria história como para valorizar o multiculturalismo, percebendo que cada cultura tem sua riqueza e, desse modo, nenhuma pode ser considerada superior ou inferior à outra.

b) Resposta pessoal. Possibilite que os alunos digam de que modo sentem suas heranças culturais representadas, atentando para que não haja privilégio de uma cultura em detrimento de outra.

4) As palavras de origem africana foram disseminadas basicamente na forma oral, sendo por isso mais conhecidas na língua falada do que na escrita. Os negros trazidos ao Brasil vieram de diversas localidades da África e falavam diferentes línguas, das quais podemos destacar quatro que exerceram significativa influência na língua portuguesa. São elas: iorubá ou nagô (Nigéria) e eue ou jeje (Benim) – ambas do grupo guineano-sudanês; quimbundo (Angola) e quicongo (Congo) – do grupo banto.

a) Resposta pessoal.

b) Oriente os alunos a procurar as palavras que não conhecem em qualquer dicionário de língua portuguesa. Caso haja mais de uma acepção, eles devem anotar as duas.

Outros conteúdos sobre palavras originárias de línguas africanas podem ser encontrados em:

- http://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/vocabulario-brasileiro-culturas-africanas-influenciaram-nosso-idioma.htm
- http://olhosnegros.org/?p=653

5) **13 de maio**

Dia da Abolição da Escravatura no Brasil. Nesse dia, em 1888, a Lei Áurea foi assinada pela princesa Isabel. Com apenas dois artigos, a lei previu a libertação dos escravos em território brasileiro e a revogação de qualquer lei que fosse contrária a esse princípio. Lembrar que essa data, no entanto, não faz jus às várias lutas empreendidas por vários negros alforriados ou fugidos que iniciaram movimentos pelo fim da escravidão.

25 de maio

Comemora-se o Dia Internacional da África. A data foi escolhida pela ONU no ano de 1972, em referência a um encontro de chefes de Estados africanos, realizado na Etiópia em 1963, contra a subordinação que o continente vinha sendo submetido há séculos.

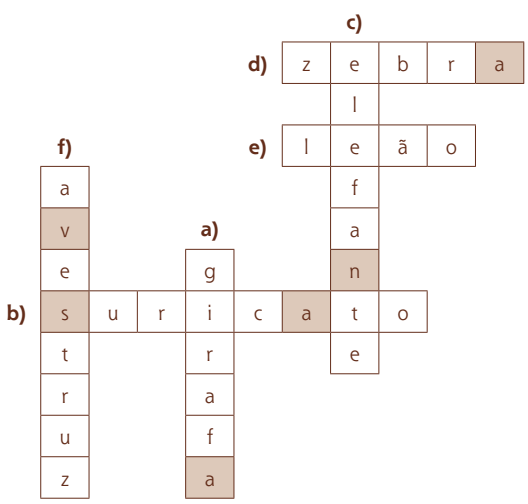
20 de novembro

Dia da Consciência Negra. No Brasil, a data é para se comemorar o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Foi instituída em 10 de novembro de 2011, porém já era anteriormente celebrada em todo o país como forma de lembrar a resistência dos negros à escravidão e de ampliar os espaços de debate para as questões raciais.

6) (D) Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho)
(E) Zumbi dos Palmares
(G) Machado de Assis
(F) João Cândido
(A) Lima Barreto
(C) Luísa Mahin
(B) Carolina Maria de Jesus

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

7)



Ao juntar as letras dos quadros escuros, os alunos descobrirão o nome do tipo de vegetação predominante onde os animais que compõem o diagrama vivem: **savana**.

8) Respostas possíveis: samba, *jazz*, *blues*, *rap*, *hip-hop*.
Pode-se complementar a atividade apresentando músicas e cantores (ou grupos) aos alunos.

Algumas sugestões:

- Samba: Cartola – *Verde que te quero rosa* (www.youtube.com/watch?v = t5AdKbhw1GQ).
- *Jazz*: Ella Fitzgerald e Louis Armstrong – *Dream a little dream of me* (www.youtube.com/watch?v = io0uqrp9dco).
- *Rap*: Criolo – *Diferenças* (www.youtube.com/watch?v = VlQPopAtJb4).
- *Blues*: BB King e Eric Clapton – *Crossroads 2010* (www.youtube.com/watch?v = FMEzFgCLv8c).
- *Hip-hop*: Thaíde e DJ Hum – *Que tempo bom* (www.youtube.com/watch?v = aUKaBc_8UX8).

9) Essa questão tem o objetivo de tratar o inevitável tema do preconceito e da discriminação racial. Os alunos devem refletir sobre atos, comentários e até sobre o que julgam ser "brincadeiras" pensando se identificam ou não atitudes discriminatórias, que ferem outras pessoas. Outros grupos podem ser envolvidos na discussão, como indígenas, imigrantes, deficientes, obesos, idosos e homoafetivos. Deve-se tomar cuidado para que o assunto seja tratado com a seriedade que merece, evitando que se menospreze a dor alheia em prol de uma suposta liberdade de expressão, que, na verdade, tende a vitimar aquele que sofre o preconceito por meio de piadas aparentemente inofensivas.
A questão pode ser desdobrada em outras atividades de conscientização, como uma redação, a criação de um "movimento" contra o preconceito, a composição de cartazes que contenham mensagens contra o racismo e o preconceito em geral, a elaboração de um *rap* sobre o assunto etc. Pode-se também trabalhar com a música *Racismo é burrice*, de Gabriel o Pensador, com letra e vídeo disponíveis em < http://letras.mus.br/gabriel-pensador/137000 > .

Editora do Brasil
Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

Algumas sugestões de *sites* e livros que abordam o tema, inclusive os vários conceitos que podem ser aplicados a ele:

Livros

- *O que é racismo*, de Joel Rufino dos Santos. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).
- *É proibido miar*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna, 1983.

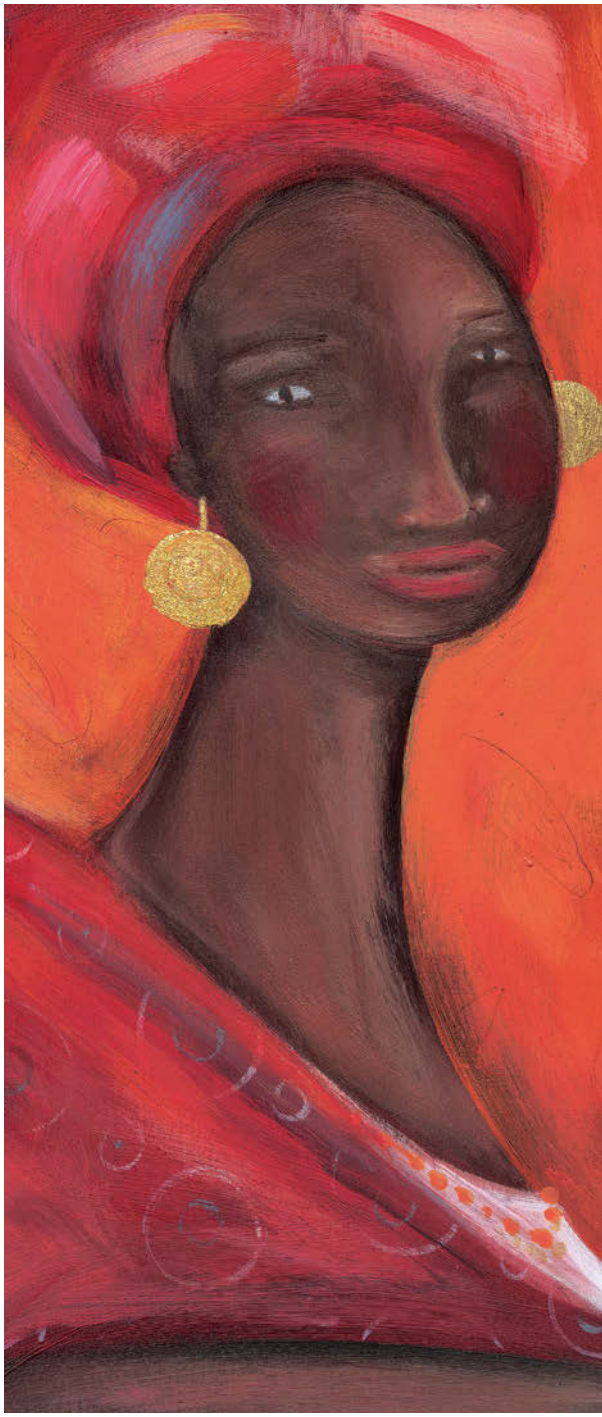
Sites

- www.mundoeducacao.com/geografia/eurocetrismo.htm
- www.brasilescola.com/psicologia/atitude-preconceito-estereotipo.htm
- www.infoescola.com/psicologia/xenofobia/

Sugerimos também que se trabalhe com a exibição e discussão de filmes que abordam a questão (com o cuidado de sempre verificar a classificação etária).

- *Encontrando Forrester* (*Finding Forrester*. Direção: Gus Van Sant. EUA, 2000. 136 min. Drama. Classificação indicativa: 12 anos.).
- *A onda* (*Die Welle*. Direção: Dennis Gansol. Alemanha, 2008. 107 min. Drama. Classificação indicativa: 16 anos.).
- *Um sonho possível*. (*The Blind Side*. Direção: John Lee Hancock. EUA, 2009. 128 min. Drama. Classificação indicativa: 10 anos.).
- *Billy Elliot*. Direção: Stephen Daldry. Reino Unido, 2000. 110 min. Drama. Classificação indicativa: 12 anos.).

10) Atividade livre de redação. Os alunos podem inventar a história, mas devem ser incentivados a conversar com seus parentes para que possam trazer relatos pessoais e, assim, ter mais contato com as narrativas familiares, que muitas vezes contam fatos emocionantes.



Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.